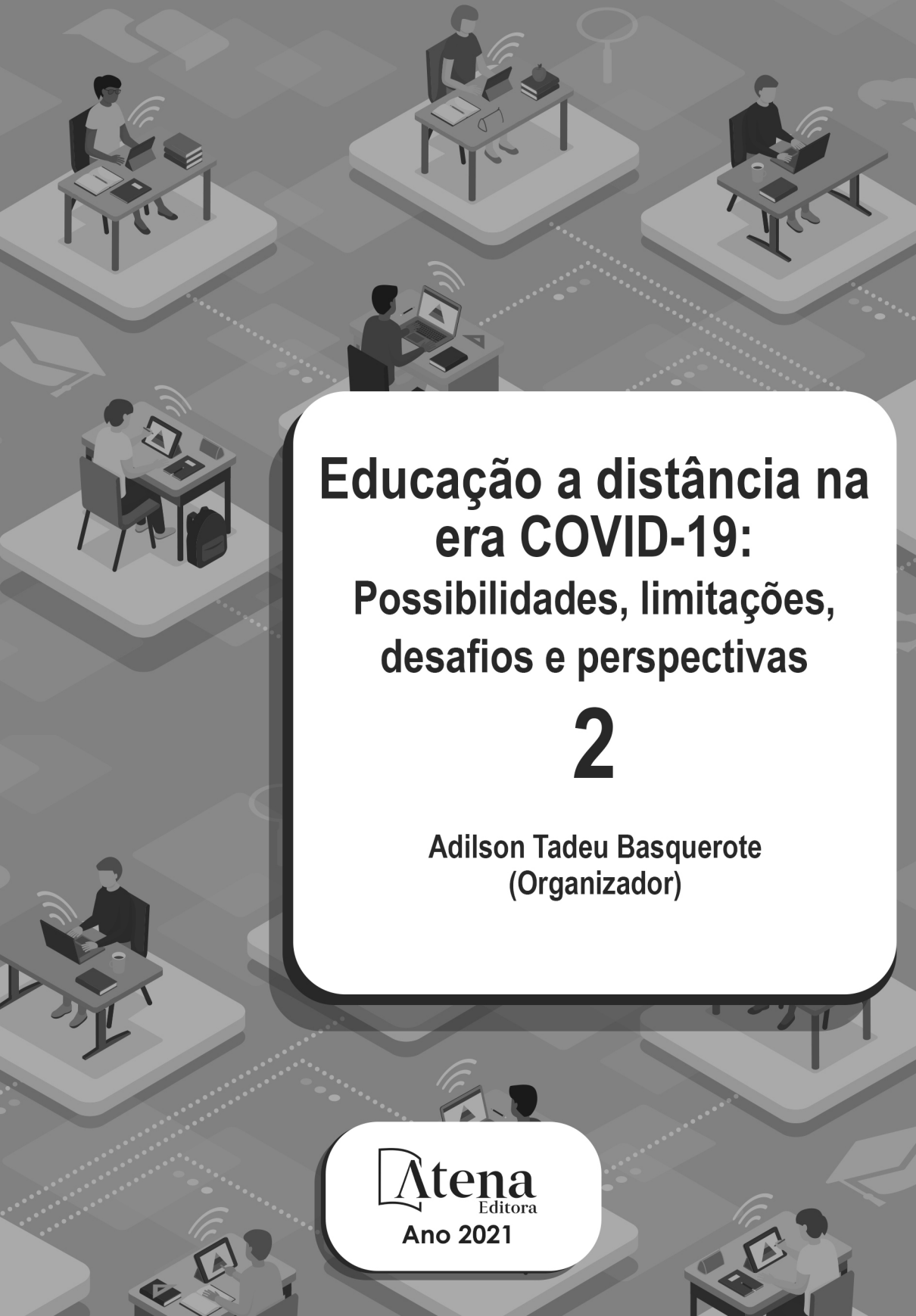


Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

2

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)

**Atena**
Editora
Ano 2021



**Educação a distância na
era COVID-19:
Possibilidades, limitações,
desafios e perspectivas**

2

**Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas 2 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-334-4
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.344212707>

1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra, **Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas 2**, reúne estudos que destacam os processos de ensinar e aprender no contexto da Educação a Distância ou no Ensino Remoto, promovidos pela ampla proliferação da COVID-19, nos anos de 2020 e 2021. Abrange distintas áreas do conhecimento e níveis de ensino, por meio de estudos recentes e contextualizados, pautados na construção do saber, mediados por diferentes mídias digitais.

O livro é resultado de esforços de pesquisadores de diferentes regiões e instituições brasileiras e estrangeiras, que em dezessete capítulos, apresentam resultados de pesquisas empíricas e teóricas, cujo fio condutor são as aprendizagens decorrentes Educação a Distância, ou do Ensino remoto na Era COVID-19. Entre os temas destacados estão a utilização da Plataforma *Zoom* e *Kahoo*, do *Canva For Education*, do aplicativo *WhatsApp*, do *Google forms*, *Google Meet*, o *Jamboard*, entre outros. Assim, ao conferir um panorama de realidades socioculturais variadas e distintas entre si, os textos proporcionam maior abrangência e análise espacial, riqueza cultural e diversidade de sujeitos, ao expor pesquisas desenvolvidas na Educação Básica, no Ensino Superior e na Pós- Graduação, no Brasil, México e Espanha.

Com base nos estudos aqui apresentados, é possível considerar a complexa relação entre ensino e aprendizagem e dos usos que fazemos das mídias digitais no processo de mediação pedagógica. Ademais, nos leva a refletir sobre as alterações promovidas nos estudantes e/ou nos docentes, pela adoção de processos de ensino síncronos e assíncronos e pelos novos hábitos, costumes, valores e atitudes que foram vivenciados e adotados, com o uso pedagógico de recursos tecnológicos, que outrora majoritariamente estavam condicionados ao uso cotidiano.

Por fim, destaca-se que o livro evidencia a diversidade e pluralidade de ideias acerca da Educação a Distância e do Ensino Remoto no contexto promovido pela COVID-19, indicando possibilidades, limitações, desafios e perspectivas. Desejamos que ele venha a contribuir na reflexão e entendimento dos novos cenários educativos que se apresentam.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EXPERIÊNCIA COM A PLATAFORMA ZOOM, COMO ALTERNATIVA EMERGENCIAL DA REALIZAÇÃO DE AULAS REMOTAS NA PANDEMIA COVID-19

Jesimar da Cruz Alves

Paulo Cesar Pereira

Larissa Primo Pereira Lasneau

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127071>

CAPÍTULO 2..... 13

CANVA FOR EDUCATION COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR NA ERA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Fernanda Gomes da Silva

Eduarda Rodrigues de Souza Soares

Gustavo Reis Maciel

Juciano Cesar da Silveira

Nathália Marília Pinto dos Reis

Nicole Ribeiro da Silva

Rodrigo Lellis Santos

Thales Rodrigues Pereira

Victor Hugo de Almeida Soares


Edson da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127072>

CAPÍTULO 3..... 27

ACQUISITION OF ROUTINES IN THE USE OF ON-LINE PLATFORMS FOR THE TRAINING OF SPORTS TECHNICIANS

Carles Dulsat-Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127073>

CAPÍTULO 4..... 39

ATUAÇÃO DO DOCENTE DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *Stricto sensu* DURANTE O PERÍODO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Lívia Bandeira Costa

Luís Cláudio Nascimento da Silva

Débora Maria Nascimento Silva

Izadora Souza Soeiro Silva

Mayara de Santana do Nascimento


Gardênia Monteiro Batista







Fábio Antonio Moraes Silva

Erika Alves da Fonseca Amorim


Rita de Cássia Mendonça de Miranda

Amanda Silva dos Santos Aliança

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127074>

CAPÍTULO 5	49
APLICAÇÕES METODOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE AUDIOVISUAL À DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	
Willams Lucian Belo Ramo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127075	
CAPÍTULO 6	65
CIÊNCIA, CULTURA E POLÍTICA: COMO ESTES TEMAS INTERFEREM NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19?	
Cátia Pereira Duarte	
Joana Brito de Lima Silva	
Laura de Melo Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127076	
CAPÍTULO 7	81
CULTURA DIGITAL E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ABORDAGEM SOBRE A AUTONOMIA DO ESTUDANTE PÓS-COVID-19	
Joyce Regina Fontes	
Ana Lúcia de Souza Lopes	
Luiz Henrique Portela Faria	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127077	
CAPÍTULO 8	92
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: OS DESAFIOS QUE GERAM A EVASÃO DO ENSINO SUPERIOR	
Leandro Moreira Maciel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127078	
CAPÍTULO 9	101
LA EDUCACIÓN EN TIEMPOS DEL COVID-19: ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE PARA FILOSOFAR DESDE LAS REDES SOCIALES Y LAS TIC	
Mafaldo Maza Dueñas	
James Alejo Muñoz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127079	
CAPÍTULO 10	114
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19 – UMA ANÁLISE DE DESEMPENHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA ONLINE	
Wanderson Ramalho da Silva	
Cláudia Maria Pinto da Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270710	
CAPÍTULO 11	126
LEVANTAMENTO DE FAUNA EM PERÍODO DE PANDEMIA: DESAFIOS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO	
Priscila Campos Santos	


Francimayre Aparecida Pereira de Jesus
Giovani Spínola de Carvalho
Larissa Nayara Lima Silva
Jayne Santos Borges
Jaqueline Deusdara Pinheiro
Tháís Martins dos Santos
Natasha Rayane de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270711>

CAPÍTULO 12..... 136

OS JOGOS ELETRÔNICOS NAS AULAS REMOTAS: UMA ABORDAGEM SOBRE A UTILIZAÇÃO DESSA FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM


Claudivânia Alves Freitas
Neiva Soraia Cruz de Oliveira Santos
Raimundo Nonato Sobrinho
Rosângela Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270712>

CAPÍTULO 13..... 145

ENSINO REMOTO E SUAS INOVAÇÕES NA PANDEMIA DA COVID-19


Luís Fernando Ferreira de Araújo
Ana Claudia Maciel de Moraes
Michele Fernandes Santos
Rose Mary Messias
Luciana Fernandes Cimetta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270713>

CAPÍTULO 14..... 152

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E O SETOR DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO MEDIANTE ENSINO REMOTO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)


Simone Rocha Clarimundo da Silva
Vanessa Carine Gil de Alcantara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270714>

CAPÍTULO 15..... 163

RELATOS DA VIVÊNCIA SURDA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edre Almeida Corrêa
Priscila Rita da Silva
Ivanete Maria Ambrósio
Jadilson Serafim
Diléia da Silva Brun Scatamburlo
Flavia Regina Stur
José Carlos de Almeida
Hailton César Alves dos Reis
Sandra Alves da Cruz
Nídia Estelita de Souza Ribeiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270715>

CAPÍTULO 16..... 174

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS: REFLEXÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID -19

Alessandra de Fátima Alves

Carlos Eduardo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270716>

CAPÍTULO 17..... 180


TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA: DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

Nain Nogára

Irene Carniatto

Clério Plein

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270717>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 193

ÍNDICE REMISSIVO..... 194

CULTURA DIGITAL E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ABORDAGEM SOBRE A AUTONOMIA DO ESTUDANTE PÓS-COVID-19

Data de aceite: 22/07/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Joyce Regina Fontes

Osasco - SP

<http://lattes.cnpq.br/8481403322688968>

Ana Lúcia de Souza Lopes

Universidade Presbiteriana Mackenzie

São Paulo – SP

ORCID: 0000-0003-1053-229X

<http://lattes.cnpq.br/8436367537312820>

Luiz Henrique Portela Faria

Santos - SP

ORCID: 0000-0001-5882-0827

<http://lattes.cnpq.br/0568789965708136>

RESUMO: O presente artigo pretende discutir sobre como o ensino remoto no Ensino Superior trouxe à tona a necessidade de autonomia estudantil em seu percurso de aprendizagem. Abordamos aspectos do perfil do aluno do século XXI, da cultura digital e dos limites e possibilidades que o contexto da pandemia provocou. A pesquisa apresentada analisa a percepção dos estudantes universitários brasileiros sobre sua aprendizagem durante a quarentena da COVID-19. Os resultados revelaram que no Ensino Superior a incorporação de cultura digital ainda é baixa e que a pandemia acelerou esse processo. Indicou que professores e estudantes tiveram a necessidade de se adaptarem a esse novo formato e revelou a necessidade de incorporação de metodologias contemporâneas

para que se ofereça condições para uma aprendizagem significativa e impulsionar o protagonismo estudantil no Ensino Superior.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Digital. Aprendizagem Significativa. Educação Superior PÓS-COVID-19.

DIGITAL CULTURE AND SIGNIFICANT LEARNING IN HIGHER EDUCATION: AN APPROACH TO THE AUTONOMY OF THE POST-COVID-19 STUDENT

ABSTRACT: This article aims to discuss how remote teaching in Higher Education brought to the need for student autonomy in their learning path. We address aspects of the 21st century student profile, digital culture and the limits and possibilities that the context of the pandemic caused. The research presented analyzes the perception of Brazilian university students about their learning during the quarantine of COVID-19. The results revealed that in Higher Education, the incorporation of digital culture is still low and that the pandemic accelerated this process. He indicated that teachers and students had the need to adapt to this new format and revealed the need to incorporate contemporary methodologies in order to offer conditions for explanatory learning and boost student leadership in Higher Education.

KEYWORDS: Digital Culture. Meaningful Learning. College Education POST-COVID-19.

1 | INTRODUÇÃO

A crise causada pela pandemia da

COVID-19 levou a escolas de todos os níveis de ensino a migrarem da modalidade presencial para o ensino remoto, em regime especial de contingência, como medidas para evitar o contágio da doença. Tal regime apresentou aulas totalmente mediadas por tecnologia, com momentos síncronos e assíncronos, levando a uma ruptura brusca na forma de ensino, em especial o Ensino Superior.

Esta demanda levou professores e alunos a novas práticas educacionais, trazendo inúmeros desafios, em especial no que se refere a incorporação de cultura digital nas práticas educacionais na educação universitária. Este artigo tem por objetivo discutir alguns resultados da pesquisa intitulada “Quarentena Covid19: percepção de alunos sobre sua aprendizagem” (2020) pelo grupo GEICS - Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Currículo e Sociedade, que contou com a participação de estudantes de todo o território nacional. A pesquisa revelou que esta ruptura nos modelos de ensino exigiu do estudante uma maior autonomia e protagonismo em seus estudos.

Tais aspectos nos levam a alguns questionamentos que pretendemos aprofundar neste estudo: como a cultura digital pode impactar no processo de aprendizagem do adulto? E ainda, como podemos criar condições para o desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem significativa do estudante universitário após o impacto da COVID-19 na estrutura e oferta das aulas? Que caminhos podemos propor para incorporar cultura digital e metodologias de ensino que impulsionem o protagonismo estudantil?

Para isso, a seguir discutiremos algumas características do aluno do século XXI, seu perfil e as possibilidades de novas formas de aprender e ensinar mais condizentes às demandas contemporâneas, ainda mais marcadas pelo impacto da COVID-19 em nossas vidas e vivências educacionais.

1.1 O aluno do século XXI: novas formas de aprender com o uso de tecnologia digital

O foco dessa pesquisa está direcionado ao estudante universitário, que é constituído de jovens que estão entre as gerações dos chamados “nativos digitais” e “imigrantes digitais”, sendo a primeira composta por pessoas nascidas após o ano de 2000. Portanto, cresceram dentro de um ambiente tecnológico, no qual, segundo Bannell et al (2017, p.103), “se deparam cotidianamente com um fluxo caótico de informações, que esses ‘dispositivos intelectuais’ concretizam em documentos, programas, possibilidades de compartilhamento”.

Segundo o autor, uma vez relacionados com a construção do saber podem contribuir ao que pode ser definido como inteligência coletiva (LÉVY, 1999), inteligência essa, sendo importante frisar, que não se constrói espontaneamente e com o simples contato com os recursos tecnológicos, mas sim indicam ser “possível construir novos modelos de aprendizagens, personalizadas e coletivas, que contribuam para a aquisição de conhecimentos” (BANNELL et al, 2017, p. 103).

É possível identificar que o jovem estudante contemporâneo, tem à disposição

vários recursos multimídias, softwares de interação e de produção própria de conteúdos diversificados, entretanto ainda está pouco habituado a utilizar essa potencialidade no âmbito educacional. Isto porque, não há uma incidência do uso de tecnologias incorporada à cultura escolar, em especial universitária na construção do saber acadêmico, desfrutando-o somente em momentos de lazer e entretenimento. Tal circunstância, obviamente cria uma lacuna entre a vivência da cultura digital e o seu processo de aprendizado.

Neste sentido, é importante valorizarmos as possibilidades que a formação do ciberespaço ou ciber mundo, como foi denominado, possibilite a existência das linguagens “num único espaço virtual que favoreceria o acesso à informação a milhões de pessoas em tempo real e em qualquer lugar do mundo” (LOPES, 2018, p. 38). A autora ainda discute como a ideia de termos um espaço que cria um “fluxo de vida” a partir de uma metáfora em que se pode navegar ou sobrevoar esse espaço virtual.

Podemos compreender então, que a partir dessa nova forma de sociabilidade, uma nova cultura surge a partir do virtual que impactará, de forma veloz como nunca antes, as culturas e as comunicações mediadas por tecnologias digitais. Outra marca da forma *ciber*, aponta Lemos (2005) é o estabelecimento de uma dimensão que mantém uma relação complexa entre os conteúdos e a vida social. Segundo Pierre Lévy (2004), a cibercultura é uma nova forma de cultura que permitiu o prolongamento e evolução da linguagem. (LOPES, 2018, p. 39).

Nesta perspectiva, o conhecimento deve partir do básico ao abstrato, como uma via única a ser percorrida; a imobilidade do indivíduo, a pessoa deve estar sentada, inerte, dentro de um ambiente fechado. Ainda, deve-se preservar o silêncio, para uma melhor assimilação do conteúdo. Situações como essas estão cada vez mais longínquas do cotidiano dos jovens estudantes, no qual a comunicação e a passagem de momentos de atenção profunda e hiperatenção¹ são contínuas e ininterruptas.

O convívio escolar mediado por tecnologia inaugura a possibilidade de se promover um processo de desenvolvimento de autonomia do estudante. Para tanto, é importante que sejam criadas condições para uma aprendizagem significativa.

1.2 Aprendizagem significativa: condições para o desenvolvimento da autonomia universitária

A partir da contextualização inicial abordaremos alguns aspectos da Teoria da Aprendizagem Significativa por considerar que esta abordagem é condizente com as necessidades contemporâneas e com as possibilidades em que a cultura digital pode ser incorporada e possa impulsionar novas práticas educacionais e motivar estudantes a uma autônoma e significativa.

Segundo Moreira (2001), para que o aluno possa atingir a aprendizagem

¹ A hiperatenção é a atenção distribuída entre diferentes objetos e estímulos ao mesmo tempo, o que se apresenta como inadequada à organização do pensamento. Esta “pulveriza” a atenção e, portanto, a capacidade de concentração. (BANNELL et al, 2017, p. 71).

significativa, é necessário um resgate dos seus conhecimentos prévios, denominado de subsunçores, sobre o tema a ser abordado. A aprendizagem passa a ter significado, pois o novo conhecimento se relacionará com os subsunçores, criando assim um conhecimento personalizado que terá elementos já conhecidos pelo estudante e ressignificados pelas novas teorias que o estimulam a uma constante busca por novos conhecimentos sobre aquela temática.

Para que esse processo de aprendizagem significativa aconteça, e assim se possa principiar movimentos que favoreçam a autonomia estudantil, é necessária uma predisposição do aluno, ou seja, é necessário que haja vontade e “que o sujeito faça um esforço deliberado para relacionar de maneira substantiva (não literal) e não arbitrária o novo conhecimento (potencialmente significativo) a sua estrutura cognitiva” (MOREIRA, 2001, p. 21).

A pré-disposição para aprender é um fator importante para que o aluno universitário se veja como protagonista no seu processo de aprendizagem. Porém, em consequência da situação de pandemia, as formas habituais de aprendizagem tiveram uma ruptura, o isolamento social instaurou um novo formato de comunicação e educação, o que gerou forte sentimento de incerteza quanto ao futuro.

Com a pandemia da Covid-19 e migração para o ensino remoto os sistemas de ensino foram modificados e os estudantes foram desafiados a uma nova forma de estudar que envolve não só a presença física ou remota do professor, mas também, do uso de recursos e materiais que apoiam os processos de aprendizagem mediados por tecnologia.

Moreira (2001) aponta que a importância do material didático é fundamental, especialmente sobre a intencionalidade pedagógica na proposição e uso destes, pois,

os significados não estão nos materiais educativos. Eles estão nos alunos, nos professores, nos autores. Os materiais são apenas potencialmente significativos. E isso implica que tenham significado lógico e que os aprendizes tenham conhecimentos prévios especificamente relevantes (MOREIRA, 2001, p. 19).

É relevante identificar a necessidade de promover a autonomia do estudante universitário, já que as demandas da sociedade exigem profissionais cada vez mais conscientes e empoderados de competências, habilidades e saberes que vão para além dos conteúdos acadêmicos de uma carreira.

Podemos compreender que, conforme aponta Saviani:

acredita-se que sua prática nas escolas pode tornar os alunos mais autônomos, sem ficarem presos à memorização de textos, pode contribuir para o desenvolvimento da capacidade de julgamento, pode levá-los a um domínio maior da linguagem, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e social, função explicitamente atribuída à escola primária. (SAVIANI, 2014, p. 163).

Torna-se emergente pensar em estratégias pedagógicas que possam criar condições

para o desenvolvimento da autonomia de estudantes e de uma aprendizagem significativa, uma vez que as novas demandas educacionais, impulsionadas pela ruptura e incorporação de educação mediada por tecnologia acelerou um movimento necessário de renovação das práticas pedagógicas no ensino superior.

1.3 Autonomia estudantil: metodologias contemporâneas para novos percursos educacionais pós-pandemia COVID-19

A promoção da autonomia estudantil pode ser potencializada pelo docente, no ensino superior, quando se adotam estratégias e metodologias que promovam uma aprendizagem ativa. Estas devem ter como objetivo a criação de condições para uma aprendizagem significativa, ou seja, com significado para o aluno, de forma que ele se perceba participante de seu processo de aprendizagem.

Considerando a constituição de um regime excepcional no ensino, em que as aulas presenciais foram abruptamente transferidas para o ambiente virtual, a pandemia acelerou a necessidade de integralização de tecnologias nas práticas educacionais. A aprendizagem híbrida surge como abordagem muito condizente com as demandas apresentadas a partir desse novo contexto.

Esse termo se refere ao uso de diferentes ambientes para o ensino, seja ele presencial ou virtual, no qual é possível destacar

a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo. Híbrido, hoje, tem uma mediação tecnológica forte: físico-digital, móvel, ubíquo, realidade física e aumentada, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades. (MORAN, 2018, p. 4).

A essa ideia, podemos associar ao pensamento de Saviani que aponta ser necessário propor passos metodológicos que garantam que o ato de pensar torne-se experiência, de forma que os métodos de ensinar e aprender devem estimular e promover a reflexão e o pensamento. Para o autor, a “aplicação é que vai garantir-lhes pleno significado, investindo aí contra a artificialidade dos conhecimentos tradicionalmente adquiridos na escolarização” (SAVIANI, 2014, p. 179).

E o desafio para o professor é encontrar ambientes ricos de oportunidades, de modo que o aluno deve estar no centro do processo de aprendizagem. Deve-se pensar numa integração entre universidade-currículo-docente, para que o aluno atinja a almejada aprendizagem significativa.

1.4 O professor e o aluno: novas relações por meio da mediação por tecnologia

A relação professor-aluno nasce muito antes do momento do encontro efetivo entre as partes, mas está presente desde o planejamento das atividades, que deve contemplar a afetividade criada no ambiente de sala de aula, seja em ambiente presencial, mas especialmente em ambientes virtuais e no ensino on-line.

A comunicação, em especial a mediada por tecnologia deve levar em conta a afetividade nas relações professor-aluno, visto que as emoções impactam no processo de aprendizagem do estudante e o meio, como nos apresenta Wallon (1975) em sua teoria do desenvolvimento, impacta na constituição do sujeito.

As pontes de comunicação entre professor-aluno, que irão desembocar na relação que será estabelecida entre esses interlocutores, podem ser exploradas e desenvolvidas através das tecnologias digitais, em especial quando essa comunicação virtual é o principal, quando não a única forma de se estabelecer processos de aprendizagem. Neste ambiente é possível, por meio dos artefatos tecnológicos criar espaços de diálogo em que as palavras vão adquirir novos significados e admitir novos modelos de construção de conhecimento baseado na troca mútua entre professores e estudantes, atuando de forma colaborativa. (Bannell et al, 2017).

A relação professor-aluno está cercada de muitos elementos, próprios da esfera acadêmica e docente, como a mediação docente, a participação efetiva e igualitária do professor-aluno, o planejamento de atividades, a comunicação/interação através de tecnologias digitais, elementos esses que podem potencializar, interferir, auxiliar no processo do desenvolvimento da autonomia do aluno. Cuidar desta relação, com atenção ao planejamento e a criação de oportunidades para que esta relação se estabeleça em vários formatos serão, provavelmente, o modo mais eficiente de transpor a realidade discente ao dia a dia da sala de aula.

1.5 A pesquisa Quarentena COVID-19: cultura digital, autonomia e relação-professor aluno no Ensino Superior

A pesquisa “Quarentena COVID19: percepção de alunos sobre sua aprendizagem²”, foi realizada pelo Grupo GEICS/CNPq e a coleta de dados foi feita por meio de um formulário eletrônico, no período de abril a junho de 2020, com 60 questões relacionadas a vários aspectos de sua vivência acadêmica, após a migração do ensino presencial para o ensino remoto. A pesquisa obteve 723 respondentes brasileiros universitários de instituições privadas e públicas.

A pesquisa revelou que o perfil dos estudantes é constituído por 76% com idade entre 18 e 30 anos, ou seja, trata-se de adultos que são nativos digitais e imigrantes digitais. A pesquisa revelou, ainda que, 54% dos respondentes nunca tinham tido experiência com aulas ou recursos on-line ou educação a distância antes da quarentena.

A análise apresenta um recorte no que se refere às questões sobre a percepção do estudante sobre sua experiência de autonomia, metodologias utilizadas pelos professores e a relação professor-aluno durante o período da pandemia. Foram selecionadas 17 questões, cujas discussões e resultados serão aprofundados, buscando dialogar com o referencial teórico abordado. Estas foram sistematizadas em 3 categorias apresentadas no

² Quarentena covid19: a percepção de alunos sobre sua aprendizagem, GEICS, 2020, São Paulo. CAAE: 30762720.2.0000.0084

quadro a seguir.

Categoria	Questão
Autonomia do estudante	QE_36 Qual(is) a(s) razão(ões) de você não participar de algumas ou de todas as aulas? QE_59 Você está aproveitando as aulas on-line com novas aprendizagens? QE_77 Tirando as dificuldades sociais e afetivas em relação à Covid-19, você viu vantagens no uso da educação on-line? Quais? QE_78 E desvantagens? Quais? (Cite ao menos duas)
Metodologias Utilizadas pelos professores	QE_44 Quais plataformas de ensino-aprendizagem vêm sendo utilizados nos cursos e disciplinas que estão sendo ofertadas? QE_45 Quais formatos de conteúdo os professores utilizam para ministrar suas aulas? QE_46 Que atividades têm sido propostas? QE_53 Durante a realização de uma videoconferência, os professores utilizam algum recurso adicional de interação? QE_54 Durante a realização de uma videoconferência, quais recursos adicionais de interação seus professores usam? QE_58 Quais métodos de avaliação estão sendo utilizados? QE_64 Você considera que essa experiência irá mudar as aulas presenciais ao retornarmos da quarentena? QE_72 Sabemos que, diante da emergência, muitos professores estão utilizando esses espaços virtuais pela primeira vez. Como você tem percebido a atuação de seus professores?
Relação professor aluno	QE_83 Você aproveita o chat para tirar dúvidas ou fazer comentários relativos à aula? QE_63 Em relação ao seu aproveitamento, qual sensação melhor descreve seu momento? QE_74 Quando você tem alguma dificuldade nos ambientes virtuais de aprendizagem e/ou com as tecnologias e recursos utilizados, você busca ajuda? QE_75 Você percebe grandes mudanças na forma e no comportamento dos professores entre o ensino presencial e o on-line?

Fonte: Criado pelos autores.

2 | DISCUSSÃO E RESULTADOS

Na primeira categoria de questões que trata sobre **a percepção do aluno na experiência de aprendizagem autônoma**, verifica-se que os estudantes tiveram muita dificuldade em organizar sua rotina de estudo a partir da migração do ensino presencial para o ensino remoto. Os resultados retratam na questão QE_36 que em 45,2% dos casos, os estudantes não conseguiram organizar a sua rotina e que, em 27,8% dos casos, embora tenha os recursos tecnológicos necessários, declararam que não se adaptam a eles. Este fato nos leva a refletir sobre como a cultura digital ainda não está integrada a cultura escolar vigente.

Entretanto, denota-se que nas respostas da questão QE_59, em 42,6% dos alunos estão conseguindo realizar e participar de todas as atividades e em 33,6% dos alunos estão conseguindo realizar somente uma parte das atividades obrigatórias.

Estes dados, quando associados com as respostas dadas na questão QE_77, apresentam uma certa contradição, já que os alunos afirmam que *“Ter a aula disponível*

para ser consultada a qualquer hora do dia o que causa uma flexibilidade de horário”, e ainda que “Aprimorar meus conhecimentos sobre a tecnologia e diminuir a correria do deslocamento até a universidade”. Podemos observar que ao mesmo tempo em que percebem a flexibilidade e potência que os recursos digitais trazem, apresentaram grande dificuldade em organizar a rotina. Isso nos leva a refletir que lhes faltam uma postura autônoma para lidar com as várias possibilidades que este momento trouxe, que exige mais do que uma passividade que é comum aos processos de aprendizagem no presencial. Este se apresenta, ainda, como focado na performance do professor.

Já as respostas da questão QE_78 apontaram sobre a capacidade de concentração e necessidade de interação. A teoria de Ausubel (2001) impõe como condição para a aprendizagem significativa a disposição para o aprendizado e, ainda Bannell et al (2017) se refere ao fenômeno da hiperatenção como prejudicial aos processos cognitivos. Nos relatos observamos: *“Distração e alta demanda de atividades, necessita de uma organização e responsabilidade pessoal”* (GEICS, 2020, dados qualitativos da pesquisa).

Percebe-se nesses primeiros resultados da pesquisa que a autonomia do aluno, mesmo com toda a disponibilidade de recursos tecnológicos e com relatos de flexibilidade de tempo disponível, não estava sendo exercida. A dificuldade em atuar de forma protagonista, de interagir com os recursos digitais, comum à vivência cotidiana, foi identificada na forma como os estudantes relatam sua dificuldade em organizar sua rotina de estudos e, ainda alicerçada na figura do professor como fonte de conhecimento.

Para discutir a segunda categoria, **metodologias e/ou estratégias utilizadas pelos docentes**, durante as aulas no período de quarentena surgem dá pistas sobre as necessidades de renovar as práticas pedagógicas, em especial após a ruptura causada pela pandemia da COVID-19.

Verifica-se na questão QE_44 que em 67% o Moodle foi a plataforma utilizada pelos docentes como Ambiente Virtual de Aprendizagem. Em segundo lugar, com 40,6% foi elencado o uso de App Mensagem, WhatsApp, Messenger. Esta informação revela dois meios distintos de interação com os alunos, sendo um deles uma plataforma institucionalizada e reconhecida para o seu fim educacional, e outra uma plataforma de interação largamente utilizada na comunicação informal na contemporaneidade. Esse dado apresenta a necessidade de interação e de comunicação instantânea com os estudantes por meio de um recurso que seja mais condizente com a linguagem cotidiana do estudante.

Por sua vez, os formatos de conteúdo mais utilizados, verificados na questão QE_45 foram em 78,7% textos avulsos PDF, Word, seguidos por 75,2% Power Point e 68,7% por vídeos. Dados que são complementados na questão QE_46, em que as atividades mais propostas pelos docentes são em 65,2% exercícios, seguidos em 50,4% por fórum de debates e discussões e por 43,9% com a redação de textos. Demonstram pouca diversificação de recursos interativos e mais próximo a uma transposição dos momentos presenciais. Não é possível identificar o uso efetivo de metodologias ativas que impulsionem

o protagonista do aluno e o desenvolvimento de sua autonomia de aprendizagem.

No que se refere a questões mais focadas ao uso das metodologias e/ou estratégias em videoconferências, na questão QE_53, que trata sobre a utilização de recurso adicional de interação pelo docente, em 41,8% são poucos docentes que utilizam, seguidos por 35,3% de resposta no qual muitos docentes lançam mão desta possibilidade. Quando o questionamento é mais específico sobre quais estratégias, como na questão QE_54, verifica-se o uso de recursos adicionais de interação em videoconferência como o mural colaborativo em 33,3% e do Mentimeter em 26%.

Outro ponto que pode indicar sobre os caminhos traçados pelos docentes nesse período de aulas remotas são os métodos avaliativos utilizados. Na pesquisa demonstram, sob a questão QE_58, que 88,4% foram avaliados através de avaliação de trabalhos, relatórios, tarefas ou exercícios postados, tendo o segundo mais sinalizado os questionários ou provas on-line em 58,7%, seguidos por 35,1% de avaliação de seminários ou semelhantes.

Na questão QE_64 quando se questiona “Você considera que essa experiência irá mudar as aulas presenciais ao retornarmos da quarentena?” Verifica-se que 18,9% considera que haverá mudança com maior uso de tecnologia e 43,9% considera que talvez alguns professores se apropriem dos novos recursos. Isto revela que há uma percepção, mesmo com certa insegurança de que haverá mudanças no contexto educacional superior no ensino presencial. Ao mesmo tempo um índice expressivo de 21,9% considera que não, tudo voltará ao que era antes da quarentena. É aqui que se encontra a necessidade de repensar caminhos e incorporar novas práticas para a integralização efetiva de tecnologias às práticas docentes.

Ao analisar a categoria que trata da percepção dos estudantes quanto a atuação dos professores, têm-se na questão QE_72 o reconhecimento de 67,6% dos alunos sobre a atuação de seus professores interessados e buscando alternativas para ensinar, inclusive descobrindo e testando novos recursos, 18,2% com domínio da situação e da tecnologia utilizando vários recursos e na outra ponta 23,3% dos alunos perceberam os docentes inseguros dentro dos ambientes virtuais. Nesta questão era possível assinalar mais de uma alternativa. Observa-se que a ruptura imposta pela pandemia mobilizou professores a buscarem alternativas para sua atuação e percebe-se a possibilidade de uma renovação de tais práticas a partir da incorporação de novos recursos e metodologias às suas aulas.

Contudo, as estratégias e recursos utilizados no ambiente virtual ainda estão fortemente ligados a um estilo de aula mais tradicional, sendo necessários movimentos de incorporação e uso de recursos tecnologias nas práticas educacionais a serem propostas pelos docentes.

Vê-se, pois, a necessidade de exploração tecnologias e metodologias inovadoras para avançar, a partir da ruptura e da utilização de recursos tecnológicos de forma compulsória para uma adaptação, ressignificação e incorporação efetiva de tais recursos

de forma intencional, o que permitirá a integração efetiva das tecnologias nas práticas educacionais, em especial no ensino superior.

Na terceira categorização das questões realizadas, observamos como se deu a comunicação e a **interação entre professor-aluno** no ambiente de aulas remotas. A questão QE_83, que indaga se o aluno aproveita o chat para tirar dúvida relativos à aula, apresenta o resultado de que 45,5% “sim, às vezes” e seguidos de 43,6% respondeu que “sim, sempre”. Percebe-se que este recurso se tornou muito potente nas relações estabelecidas neste momento entre professores e alunos.

Contudo, a afetividade nos ambientes virtuais impacta os processos de aprendizagem e engajam os estudantes. Estes estavam acostumados com a presença física dos professores em ambiente de sala de aula. Assim, mesmo utilizando-se do chat na aula, vide questão de número QE_63, verifica-se que em relação ao seu aproveitamento, a sensação que melhor os descreveu primeiramente foi de diminuição do seu aproveitamento e o sentimento de falta de diálogo com os professores em 28,1%, seguidos por 22,6% que apontam a mesma diminuição de aproveitamento e sentimento de falta de diálogo com relação aos seus colegas, o que nos leva a concluir sobre a importância de se explorar as comunicações, mediadas por tecnologia ou não com intencionalidade.

Identifica-se ainda, que os estudantes pouco recorreram aos professores em momentos de dificuldades no ambiente virtual, pois a questão QE_74 relevou que 73,1% buscam ajuda com os colegas de turma, seguidos por 39,7% buscam ajuda nos tutoriais na internet e por último com o professor em 33,7%.

Vale uma reflexão sobre como esta relação entre professor-aluno é estabelecida no momento virtual e nos impulsiona a pensar em caminhos que possam estabelecer diálogos e aprendizagens coletivas e colaborativas em que o professor é o mediador e facilitador das interações do grupo.

Por fim, a questão QE_73 que indaga se o aluno percebe grandes mudanças na forma e no comportamento dos professores entre o ensino presencial e o on-line, aponta que 42,6% percebe sim que o professor mudou a postura em alguns aspectos e que 38,8% dos alunos não percebe, pois o professor age da mesma forma em qualquer um dos ambientes.

A pesquisa revela uma mudança na forma e no comportamento dos professores em ambiente mediado por tecnologia, mas também apresenta desafios a serem superados, uma vez que as narrativas vivenciadas socialmente pelos estudantes devem ser consideradas em sua vivência acadêmica e escolar.

Percebe-se a necessidade de tempo para que as situações vivenciadas neste momento de ruptura possam impulsionar uma mudança de mentalidade em que professores e alunos possam incorporar a cultura digital nas formas de aprender e ensinar para promover uma integração efetiva do uso de tecnologias com intencionalidade nos processos de aprendizagem.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta análise buscou apreender aspectos relevantes da Cultura Digital nas práticas educacionais do ensino superior, em especial, a partir do impacto que a pandemia da COVID-19 ocasionou na oferta de aulas que migraram do presencial para o remoto.

Abordou-se o perfil do aluno do século XXI e sua relação com a cultura digital nos processos de aprendizagem e a teoria da aprendizagem significativa foi apontada como abordagem condizente com as necessidades da atualidade. Foi discutido como estratégias metodológicas que podem impulsionar o desenvolvimento de tais práticas, aliadas às relações professor-aluno e no desenvolvimento da autonomia do estudante.

Foram criadas três categorias de análise, a saber Autonomia do estudante, Metodologias Utilizadas pelos Professores e Relação professor-aluno em que foram discutidos os resultados da pesquisa, limites e possibilidades para incorporação de cultura digital nas práticas educacionais do ensino superior.

Esta discussão revelou sinais de mudanças que carecem de especial atenção e mobilização para avanços sobre novas possibilidades de estratégias que promovam a autonomia do estudante para uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIA

BANNELL, Ralph, et al. **Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens**. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro. Editora PUC, 2017.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, Ana Lúcia de Souza. **Rede de colaboração internacional em contextos virtuais: a práxis REconectiva docente em formação continuada no ensino superior**. São Paulo: Tese de Doutorado (Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2018.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda, In: BACICH, Lilian.; MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Editora Penso, 2018.

MOREIRA, Marco Antonio Moreira.; MASINI, Elcie.; **Aprendizagem significativa: A Teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2001.

SAVIANI, Demerval.; ALMEIDA, Jane Soares de Almeida; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O legado educacional do século XX no Brasil**, 3 ed., Campinas, SP: Autores associados, 2014.

VIEIRA, Marili Moreira da Silva.; LOPES, Ana Lúcia de Souza.; **Quarentena Covid19: percepção de alunos sobre a aprendizagem**. São Paulo: Ed. dos Autores, 2020.

WALLON, Henry. A psicologia genética. Trad. Ana Ra. In. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa (coletânea), 1975.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 3, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 24, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 52, 54, 57, 62, 63, 64, 69, 70, 72, 73, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 101, 102, 117, 118, 121, 123, 124, 126, 127, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 158, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 187, 188, 193

Atividades 2, 3, 4, 5, 6, 15, 16, 18, 19, 23, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 66, 71, 72, 73, 85, 86, 87, 88, 94, 95, 115, 117, 118, 123, 127, 131, 132, 133, 139, 145, 146, 147, 148, 150, 153, 156, 164, 165, 167, 168, 169, 176, 182, 183

Aula 6, 11, 17, 24, 39, 40, 41, 43, 47, 56, 85, 86, 87, 89, 90, 94, 104, 112, 113, 122, 142, 145, 146, 149, 150, 166, 168, 177, 181, 187, 188, 189

Aulas online 120, 121, 122, 137

Avaliação 9, 10, 42, 44, 47, 52, 53, 57, 87, 89, 94, 95, 97, 98, 99, 121, 124, 158, 159, 160, 168

C

Celular 71, 102, 114, 120, 122, 123, 164

Ciência 16, 54, 65, 67, 68, 80, 96, 126, 141, 146, 162, 163

Cognição 91, 143

Computador 56, 64, 71, 120, 138, 142, 164, 169, 170, 181, 186, 187

Covid19 11, 82, 86, 91

Criatividade 136, 137, 140, 148, 149, 150, 170, 177

Cultura digital 81, 82, 83, 86, 87, 90, 91

D

Desafios 1, 4, 7, 11, 14, 24, 25, 44, 47, 48, 58, 59, 82, 90, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 117, 123, 126, 128, 134, 136, 150, 157, 175, 176, 177, 180, 184, 186, 188, 191, 192

Desenvolvimento 4, 16, 19, 49, 51, 53, 54, 58, 59, 61, 68, 72, 76, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 96, 127, 128, 132, 136, 138, 139, 142, 143, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 181, 182, 184, 187, 189, 193

Digital 1, 3, 7, 12, 14, 15, 16, 17, 24, 25, 38, 66, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 90, 91, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 114, 115, 118, 123, 125, 127, 138, 153, 165, 180, 181, 183, 187, 190, 191

Distância 1, 2, 4, 5, 6, 11, 16, 25, 26, 27, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 64, 67, 70, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 114, 115, 116, 117, 120, 123, 124, 125, 128, 136, 145, 167, 181, 188, 189, 191

Docente 2, 4, 14, 17, 18, 19, 24, 32, 39, 47, 85, 86, 89, 91, 102, 104, 124, 140, 150, 166, 174, 176, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 15, 16, 19, 23, 25, 26, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 133, 134, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Educação básica 80, 114, 116, 118, 119, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192

Educação superior 19, 23, 45, 81, 99, 117, 127, 183

Emergencial 1, 5, 14, 16, 17, 23, 24, 39, 41, 43, 46, 48, 65, 66, 78, 79, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 132, 164, 165, 167, 188

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 54, 56, 57, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193

Ensino remoto 4, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 65, 66, 67, 73, 74, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 143, 145, 146, 152, 164, 165, 167, 170, 175, 177, 180, 188, 189, 191

Escola 12, 51, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 84, 99, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 139, 146, 147, 148, 150, 151, 164, 167, 170, 172, 173, 175, 176, 178, 180, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191

Estudantes 4, 15, 16, 19, 26, 44, 45, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 96, 97, 98, 99, 120, 130, 132, 133, 139, 147, 148, 149, 150, 153, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 186, 189

F

Ferramentas 2, 3, 11, 14, 16, 17, 19, 22, 24, 25, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 54, 63, 93, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 148, 165, 166, 170, 182, 183, 185, 188, 189, 190

Formação 1, 2, 3, 4, 6, 16, 24, 27, 44, 45, 46, 50, 53, 57, 59, 60, 65, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 83, 91, 98, 120, 124, 139, 140, 150, 152, 153, 154, 162, 169, 174, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 192

I

Instituições 2, 3, 5, 15, 39, 40, 41, 46, 66, 69, 73, 74, 75, 76, 86, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 116, 117, 127, 171, 180, 182, 183, 184, 188, 189

Internet 2, 8, 11, 25, 32, 42, 43, 55, 58, 66, 70, 74, 76, 90, 95, 102, 120, 121, 122, 133, 140, 145, 164, 165, 172, 175, 181, 183, 184, 187, 189

Isolamento social 2, 3, 6, 15, 39, 40, 41, 43, 44, 50, 51, 53, 59, 63, 71, 72, 84, 140, 143, 148, 152, 161, 188

L

Linguagem 52, 56, 61, 66, 83, 84, 88, 98, 139, 142, 172

M

Metodologias 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 63, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 116, 137, 147, 148, 150, 166, 185, 186, 188

N

Necessidade 1, 4, 15, 17, 42, 43, 44, 53, 58, 63, 65, 74, 81, 84, 85, 88, 89, 90, 101, 115, 118, 122, 133, 142, 149, 152, 154, 158, 159, 160, 171, 175, 176, 177, 178, 182, 186, 188

Negativo 1, 9, 60, 169

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 15, 17, 24, 25, 26, 28, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 58, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 96, 98, 100, 101, 102, 104, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 136, 137, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 188, 189, 190, 191, 192

Pedagógica 12, 24, 25, 35, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 63, 75, 84, 105, 107, 117, 128, 131, 133, 136, 140, 143, 144, 148, 151, 180, 184, 185, 186, 187, 189, 191

Período 3, 4, 7, 17, 29, 39, 45, 46, 51, 55, 58, 63, 66, 68, 69, 71, 86, 88, 89, 92, 93, 114, 116, 119, 121, 122, 126, 128, 131, 132, 138, 148, 155, 160, 165, 167, 168, 169, 171, 189

Plataforma 1, 3, 7, 8, 9, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 47, 48, 55, 88, 107, 109, 110, 112, 118, 122, 142, 148, 149

Possibilidades 2, 17, 26, 43, 47, 48, 52, 63, 81, 82, 83, 85, 88, 91, 127, 128, 144, 150, 166, 169, 170, 175, 177, 178, 180, 181, 192

Práticas 2, 12, 15, 16, 39, 41, 42, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 67, 70, 73, 82, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 120, 127, 132, 137, 138, 140, 141, 159, 165, 166, 170, 172, 177, 183, 185, 187, 188, 192

Práticas pedagógicas 2, 15, 85, 88, 137, 140, 141

Problemas 24, 33, 44, 47, 70, 76, 77, 94, 95, 98, 119, 138, 142, 145, 148, 155, 174, 177, 178, 179, 182, 185, 186, 188, 189

Professores 2, 4, 5, 6, 12, 14, 17, 26, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 55, 58, 64, 75, 77, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 101, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 133, 141, 145, 146, 147, 149, 150, 164, 167, 169, 170, 172, 175, 179, 185, 186, 188, 189, 190, 192

R

Relatos 20, 41, 43, 88, 163, 168

S

Sociedade 2, 4, 5, 12, 13, 16, 18, 47, 51, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 79, 82, 84, 98, 116, 126, 132, 134, 138, 139, 141, 146, 147, 150, 156, 165, 167, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185

T

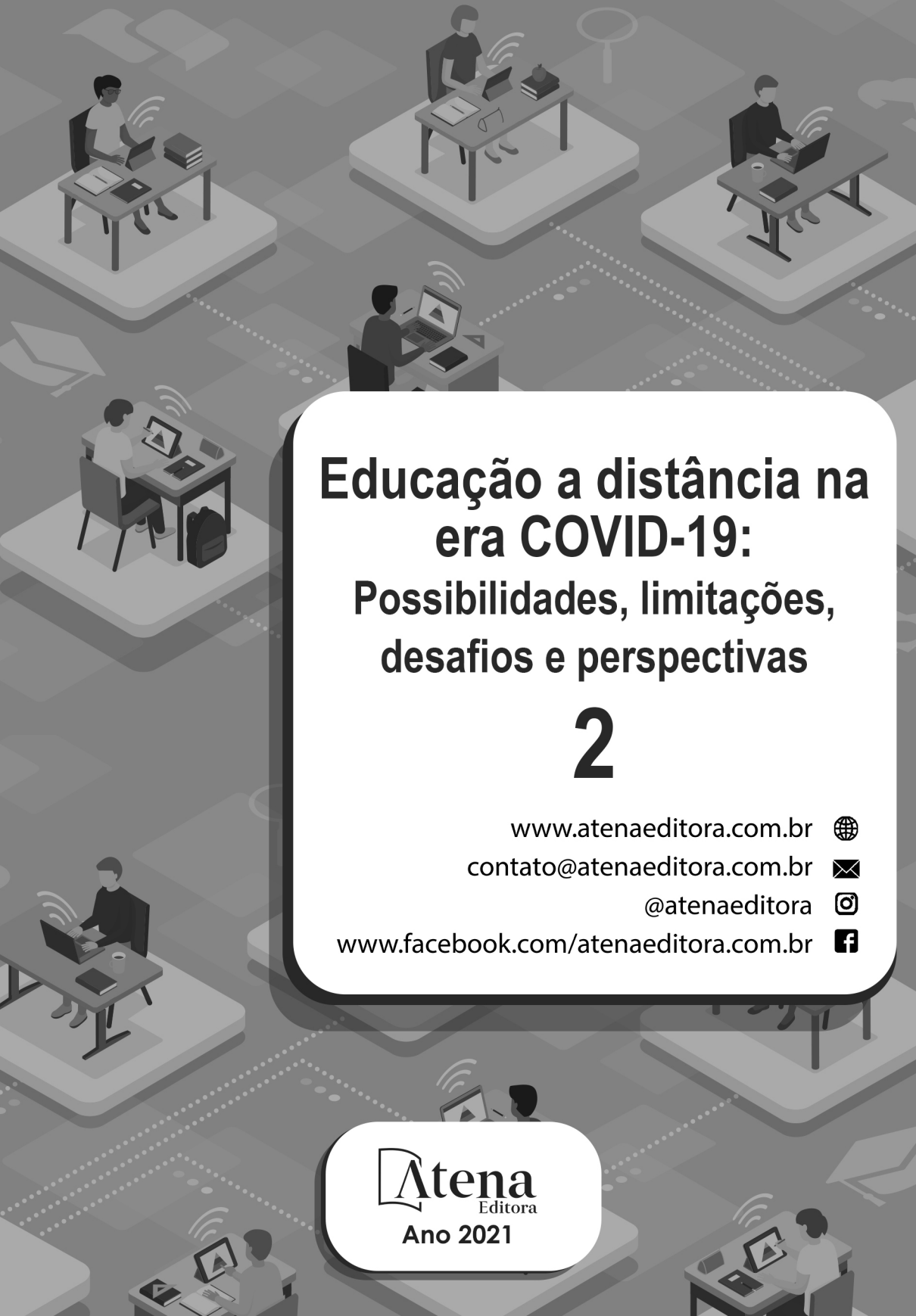
Tecnologias 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 16, 24, 25, 26, 46, 49, 52, 56, 58, 63, 68, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 116, 117, 118, 121, 124, 125, 131, 139, 142, 144, 147, 148, 151, 154, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Trabalho 3, 4, 6, 14, 15, 17, 24, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 59, 72, 75, 92, 93, 95, 97, 114, 119, 126, 128, 130, 131, 132, 138, 140, 142, 143, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 184, 185, 187, 189, 191

V

Virtual 6, 9, 17, 27, 28, 36, 38, 39, 40, 55, 61, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 121, 143, 150, 167

Vivências 165



Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

2

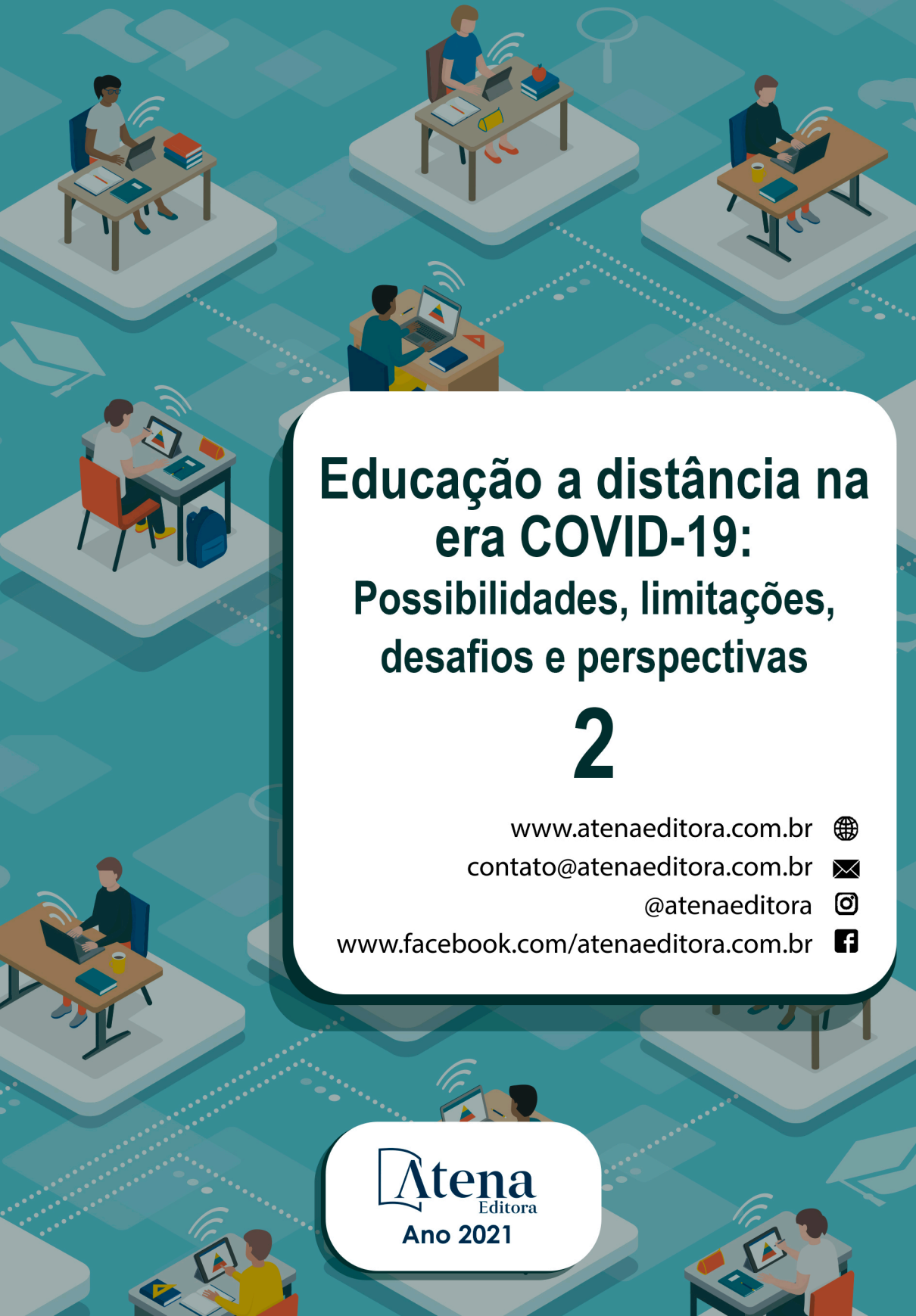
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021